



A INFLUÊNCIA DA URBANIZAÇÃO NA AVIFAUNA DA ZONA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (ZPA I), NATAL, RN, BRASIL.

María Louyse dos Santos Lopes

Fernanda Magalhães Braga; Daysilene Dantas dos Santos; Gabriela Colombini Corrêa; Irya Melo da Rocha; Rafindrade Ganilson Ferreira Djaló

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Lagoa Nova, CEP 59072 - 970, Natal/RN Brasil.
(Louyse_lopes@hotmail.com)

INTRODUÇÃO

O Brasil possui cerca de 1.800 espécies de aves, as quais representam 20% das 9.000 espécies existentes no mundo. É considerado o terceiro país em diversidade de aves (atrás apenas da Colômbia e do Peru). No entanto, é o primeiro em número de espécies em extinção. Em decorrência do crescimento populacional acentuado, a ZPA - 1 tem sofrido alterações devido o alto investimento no setor imobiliário. As intervenções humanas afetaram significativamente as espécies de aves que habitam os ecossistemas naturais brasileiros. Especificamente com relação às aves, sabe-se que esse grupo animal possui especializações únicas e aparentemente responde de forma diferente dos outros grupos de vertebrados terrestres às mudanças na composição e estrutura do hábitat (apud. SANTOS 2004). Este estudo foi particularmente importante para analisar a influência da fragmentação e a diminuição de habitats com invasões imobiliárias, verificando assim as possíveis interferências na avifauna local. Tais conhecimentos poderão abrir caminho em busca de novas e efetivas soluções para a conservação desse grupo de indivíduos tão importantes para a manutenção do equilíbrio natural. Um dos resultados mais claros da urbanização é o estabelecimento de poucas espécies e em altas densidades, o que representa um alerta para os estudos de diversidade, uma vez que, em escala global, as comunidades ecológicas tornam-se desamparadas e muito similares independentemente de sua posição geográfica.

OBJETIVOS

Verificar os índices de riqueza, equitabilidade e abundância das aves; descrevendo a diversidade entre as áreas trabalhadas e comparando - as, além de identificar as espécies de aves relacionando - as com o ambiente natural e com a urbanização, afim de verificar as possíveis interferências na avifauna local.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em duas áreas, as quais fazem parte da zona de proteção ambiental - 1 (ZPA 1), localizadas na cidade Natal, no Estado Rio Grande do Norte. As áreas caracterizam-se como diferentes focos para observação comparativa da presença de aves, uma vez que uma destas foi submetida à ação humana e a outra de forma bem diminuta. A vegetação predominante é nativa e ocupa 52% da ZPA - 1, compreendendo os seguintes tipos: floresta estacional semi-decidual, restinga arbustiva densa e esparsa, e savana arborizada (PLANO DE MANEJO - ZPA 1, 2008). O levantamento de dados foi feito pelo método de amostragem por pontos de escuta (POLLETO *et al.*, 2004; DOS ANJOS, 1998). Em um espaço médio de 200m² de cada área, foram espalhados dez pontos de forma aleatória e após sorteio quatro pontos foram definidos para análise dos dados. A coleta de dados foi realizada através de métodos visuais e de escuta, as quais foram estudadas previamente e continuamente pelos observadores para a melhor familiarização com as demais espécies. O período de observação iniciou-se às 6h00min, fi-

nalizando às 7h35min. Os pontos foram amostrados durante 20 minutos (DOS ANJOS, 1998) com intervalo de 5 minutos entre as amostragens totalizando 1h35min que contabilizados nos oito dias deram 11h20min de esforço amostral. O registro das aves foi feito em uma ficha que continha informações necessárias à análise dos dados coletados, como: nome do observador, local de observação, data, hora de início e término, pontos (A, B, C e D), além de um espaço destinado às anotações e legendas, as quais seriam bem úteis para facilitar o processamento e análise de dados. Para fins de cálculo, foram utilizados os índices de Shannon, observando a diversidade (DOS ANJOS, 1998), A riqueza, equitabilidade e abundância, conforme Pinto - Coelho (2000).

RESULTADOS

Foram obtidos um total de 1.788 registros de aparições, sendo 1.104 em área aberta e 684 em área fechada. Com esses dados, comprovou - se que a área fechada apresentou uma maior riqueza com 48 espécies, já a área aberta obteve apenas 29 espécies. Assim como a riqueza, a diversidade também foi maior na área fechada, a qual foi calculada através do índice de Shannon (H') que assumiu o valor de 2,97 diferindo do valor da área aberta que foi de 2,31. Para a obtenção de uma análise comparativa da diversidade das duas áreas foi utilizado o teste T, tendo como resultado $t = 10,75$ e levando em conta que a margem de erro foi de $p < 0,01$, ou seja, de menos de 1% pode - se afirmar que a diversidade entre as duas áreas foram bem diferentes, é válido ressaltar que esse foi um estudo feito a curto prazo. Ainda com o maior valor na área fechada, a equitabilidade entre os pontos demarcados foi de 0,778, o número saiu mais alto em relação ao da área aberta, que foi de 0,6809 (uma média dos quatro pontos em análise), devido ao número de espécies que aumentam de 29 para 48. Em contrapartida, a abundância mostrou - se maior na área aberta (1.104 espécies) do que na área fechada (684 espécies). Uma breve análise de Guildas tróficas ocupadas pelas espécies de aves registradas no Parque da

Cidade demonstraram um predomínio de insetívoros, carnívoros, detritívoros, frugívoros e entre outras, em oposição das espécies que aparecem em área aberta, as quais predominam as onívoras.

CONCLUSÃO

As ocorrências de diferenças notáveis entre as guildas tróficas nas duas áreas devem - se as singularidades e níveis de antropofização de cada uma delas, o nível antrópico influi de forma decisiva na disponibilidade de alimento. Portanto, a melhor maneira proposta pelo grupo é a preservação da ZPA - 1 e implementando políticas de conscientização ambiental a fim de influenciar as ações do homem a favor do meio ambiente. Sugere - se um trabalho de revegetação com espécies ornitocóricas no San Vale e em suas proximidades, o que poderá diminuir os efeitos da antropofização, a fim de favorecer a avifauna.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, L. Conseqüências biológicas da fragmentação no norte do Paraná. IPEF. 1998; 12 (32): 87 - 94.
- PINTO, C. R. M.; Fundamentos em Ecologia. Porto Alegre: Editora ARTMED, 2000.
- POLETTI, F.; *et al.*, Caracterização do micro habitat e vulnerabilidade de cinco espécies. Dezembro de 2004. Ararajuba 12 (2):89 - 96,
- SANTOS, K. T. A influencia do gradiente urbano sobre a avifauna na cidade de Uberlândia. Uberlândia - MG. Fevereiro, 2005
- BEGON, M. Townsend, C. R.; Harper, J. L. Ecologia de indivíduos a Ecosystemas. São Paulo: Editora S. A.21: 613 e 614.
- ¡div style="margin - top: 4.32pt; margin - bottom: 0pt; margin - left: 0.6in; text - indent: - 0.45in; text - align: left; direction: ltr; unicode - bidi: embed; vertical - align: baseline;»¡span style="font - size: 18pt;»¡span style="color: f9f9f9;»"¡span style="font - size: 18pt; font - family: Arial; color: e40059;»